



apresentação

Simone Weil*

Maria Simone Marinho Nogueira**

O presente volume da *Revista Síntese* é todo ele dedicado ao pensamento de Simone Weil (1909-1943). A figura desta filósofa, cuja produção se desenvolveu no período entreguerras, é difícil de resumir, não apenas porque ela era dona de uma mente iluminada e de um coração, como escrevera Beauvoir, *capaz de bater através do universo inteiro*, como também pela complexidade dos seus textos e por sua personalidade forte e autêntica. Estamos diante de uma mulher multifacetada: professora de filosofia; militante das causas sociais; crítica do capitalismo, do colonialismo, do comunismo, do marxismo, dos totalitarismos; sindicalista; operária nas fábricas e nos campos; amante dos gregos; aberta às mais diversas tradições religiosas e leitora dos clássicos.

Entretanto, a sua compaixão, a sua reflexão e a sua ação voltada aos infelizes do mundo parecem atravessar todas “as fases” que compõem as suas ideias. Numa carta dirigida a Georges Bernanos, afirma que desde cedo, já na infância, se voltava para aqueles que defendiam as camadas desprezadas pela hierarquia social. E foi este olhar para os invisíveis do mundo que fez a vida de Simone Weil ser vivida na radicalidade daquilo que ela acreditava e amava. Na sua forma de ler o mundo ela nos dá uma preciosa lição como escritora, mostrando, ao mesmo tempo, como “o lidar” com as palavras não se trata apenas de teoria, mas deve estar conectado

* Recebido em 21/07/2021 e aprovado para publicação em 15/12/2021.

** Doutora em Filosofia pela Universidade de Coimbra. Professora do Curso de Filosofia e da Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da UEPB. Pesquisadora do *Principium*/CNPq/UEPB e do *Apophatiké*/CNPq/UFF. Nos últimos anos tem investigado a produção das mulheres na filosofia e a mística feminina, assim como a literatura de autoria feminina. Dentre as suas publicações encontram-se alguns estudos sobre Simone Weil. *A Filosofia de Simone Weil: mística da ação e da contemplação*, Revista *Sísifo*, 2017; *Aniquilamento e descrição: uma aproximação entre Marguerite Yourcenar e Simone Weil*, Revista *Trans/Form/Ação*, 2019 e *Filosofia e espiritualidade em Simone Weil à luz da miséria humana*, Revista *Aufklärung*, 2020.

às ações presentes. Desta forma, escreve em *A gravidade e a graça* (1993, p. 148): “Lemos, mas também *somos lidos* pelos outros. [...] Forçar alguém a ler a si próprio como o lemos (escavidão). Forçar os outros a nos lerem como lemos a nós mesmos (conquista)”.

Feita esta breve consideração, passa-se, agora, às apresentações dos textos que compõem este Volume Especial. Este número é composto por oito artigos, incluindo uma tradução precedida por um estudo do texto *Méditation sur l'obéissance et la liberté*. Os articulistas são todos pesquisadores da filosofia weiliana de diferentes instituições do Brasil, da França e da Itália. Desta forma, há contribuições advindas da Association pour l'étude de la pensée de Simone Weil, das Pontifícias Universidades Católicas do Rio de Janeiro e do Paraná, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Minas Gerais, da Université Catholique de Lyon e da Università di Perugia, o que só demonstra o alcance, a atualidade e a importância da Obra de Simone Weil.

O artigo que abre a Revista é de autoria da Profa. Dra. Maria da Penha Villela-Petit e tem como título a amálgama de duas frases da filósofa parisiense que se encontram nos Manuscritos de números 57 e 58: *Fazer o inventário da nossa civilização*. Nele, Villela-Petit apresenta o percurso de vida e de pensamento de Simone Weil chamando a atenção para a importância deste percurso na leitura do seu último e inacabado livro, *L'Enracinement*. Chama a atenção, ainda, quando afirma que as experiências vivenciadas por Weil nos anos 30 até o ano da sua morte, 1943, impactaram a feitura do seu último livro ao ponto de se constatar e se sentir a presença de Cristo numa obra que trata, dentre outras coisas, do tema do desenraizamento, como o do trabalhador, seja operário ou camponês, e do desenraizamento da nação francesa. No cruzamento daquela obra (*L'Enracinement*) com uma série de aspectos importantes das ideias de Simone Weil, Villela-Petit reflete também a nossa contemporaneidade quando escreve: “Que Simone Weil tenha podido pensar os vários aspectos de uma civilização como a nossa é realmente algo de extraordinário, que tem a ver não somente com seu interesse intelectual, mas também com seu desejo de empreender ações capazes de modificar nosso mundo colocando-o no caminho da Verdade, da Justiça e do Bem.”

O segundo estudo é da Profa. Dra. Maria Clara Lucchetti Bingemer e é intitulado *O Deus dos filósofos e o Deus da Revelação (algumas reflexões sobre Simone Weil e Blaise Pascal)*. No seu texto, Bingemer traça um paralelo entre Pascal, por meio do seu texto *Memorial*, e Weil, através da leitura de sua *Autobiografia Espiritual*, sem deixar, entretanto, de examinar outros textos dos dois pensadores. A ideia central é apresentar, nos dois filósofos, como experiência intelectual e experiência mística não se excluem, mas se interrogam e dialogam ao ponto de serem fecundadas reciprocamente. Desta forma, depois de apresentar Weil e Pascal como filósofos e como

místicos, Bingemer os expõe como pensadores atravessados pela experiência do amor e destaca algumas semelhanças entre eles: o corpo que sofre; as experiências pelas quais passaram; a solidão em que vivem; a escrita descontínua; os textos publicados postumamente; as reflexões sobre o divertimento em Pascal e sobre a atenção em Weil; até a crítica, ainda que indireta, da metafísica enquanto onto-teologia. Neste sentido, como escreve Bingemer, Deus não é objeto de conhecimento racional, mas de desejo e, desta forma, não é um conceito manipulado pela inteligência, como podemos ver em ambos os pensadores como ela nos mostra. Portanto, depois de refletir sobre a filosofia e a experiência nesses autores, Bingemer escreve: “É este Deus, escondido e desvelado, distante e próximo, ausente e amorosamente presente, que tomou BP e SW sob a força de seu amor. Essa experiência os fez nomear a verdade que buscavam por muito tempo com sua filosofia.”

Na sequência tem-se o artigo *A formação da noção de contradição na Filosofia de Simone Weil*, de autoria do Prof. Dr. Fernando Rey Puente. Nele, o autor apresenta a noção de contradição, mostrando a sua dupla origem: por um lado, relacionada à docência de Weil e, por outro, na sua relação com a atuação política da pensadora francesa, visando mostrar a importância da contradição para a filosofia weiliana, sobretudo, a desenvolvida nos seus três últimos anos de sua vida. Depois de situar a noção central do seu estudo nos anos 1930, Puente apresenta a noção de contradição na natureza, na sociedade e no pensamento, procurando destacar a ideia de que as incursões de Weil em determinadas situações e lugares têm uma importância metodológica e não apenas de caráter circunstancial, como se pode perceber ao longo da sua biografia. Esta importância metodológica permite a Puente partir da noção de contradição nos textos weilianos da década de 1930 e refletir os textos de Weil que se encontram entre os anos de 1940 a 1943. Nesse direcionamento, Puente escreve: “Simone Weil é uma autora complexa e difícil, porém, dada a sua imensa clareza de expressão, ela pode parecer, em uma primeira leitura, uma pensadora fácil e até mesmo conceitualmente ingênua. Nada mais longe da realidade! Desde os seus primeiros textos filosóficos constata-se sempre o mesmo esforço de pensar de modo original, a mesma busca de superar dicotomias e compartimentações indevidas em relação a muitos temas e conceitos e, ao mesmo tempo, o entendimento de que é preciso aceitar contradições essenciais que não podem ser eliminadas.”

Logo depois tem-se o estudo do Prof. Dr. Bortolo Valle, *Modus vivendi como pathos filosófico: a metafilosofia em Simone Weil*. O propósito de Valle é o de mostrar a intrínseca relação que existe entre teoria e prática no pensamento weiliano, ao ponto de a sua filosofia poder ser compreendida como um *modus vivendi* em que o próprio exercício do filosofar se converte numa transformação sobre aquele que o exerce. Valle apresenta o cenário filosófico europeu da primeira metade do século XX para,

posteriormente, mostrar como a filosofia weiliana escapa a determinados padrões estabelecidos. A seguir reflete sobre a filosofia de Weil como uma construção que é feita à maneira de uma desconstrução. Neste percurso analisa ideias importantes do pensamento weiliano, como *malheur*, contradição, desapego, atenção e descrição, abordando também a influência que a filosofia grega exerceu sobre o pensamento weiliano, sem deixar, entretanto, de mostrar as diferenças deste em relação ao pensamento grego antigo. Assim, Valle assevera que Simone Weil é: “Aversa a todos os sistemas e próxima de seu mestre Alain, desconstrói construindo a filosofia pela reivindicação de uma profunda interrelação entre a reflexão e a vida. Weil tem a convicção de que a filosofia não é aquisição de conhecimentos, mas um trabalho de transformação de si mesmo – *busca possuir a verdade que brota da vida e não de reflexão estéril*. Embora em sintonia com a prática grega, seu horizonte não retoma a eudaimonia, antes, se insere no dramático palco das contradições humanas geradoras de sofrimento.”

O próximo artigo, que tem como título *Simone Weil, Meditação sobre a obediência e a liberdade*, é de autoria da Profa. Dra. Emília M. de Moraes. A proposta é refletir sobre um tema que ocupou um lugar de destaque no pensamento weiliano: a questão da passividade política frente à tirania. Para tal reflexão, Moraes aborda as diferentes noções de obediência que aparecem ao longo dos textos de Simone Weil, procurando, sobretudo, ressaltar as suas acepções positivas. Deste modo, faz um percurso que começa com o tema da obediência entre os homens, a natureza e o divino; passa pela questão das opressões (a fabril e a social); apresenta a influência da inspiração occitana, assim como a do pitagorismo que ajudam a entender, pelo viés da dialética platônica, como obediência e liberdade são dois termos indissociáveis de uma real contradição cuja pertença encontra-se no domínio da contemplação teórica; passa ainda pelas implicações cosmológicas da noção de obediência; aborda o divino como espelho e mediação, até a última parte do seu estudo onde faz uma reflexão sobre o tema da justiça e do amor. Nesta parte assevera: “No domínio específico das relações políticas, Simone Weil esclarece que esse consentimento seria uma decorrência natural da atenção ao outro; caberia a todo bom legislador criar condições para que essa interação possibilitasse o reconhecimento das leis necessárias ao estabelecimento da justiça. Pensar em si mesmo, na primeira pessoa, porém acolhendo o outro que também pensa em si mesmo na primeira pessoa.” Cabe observar que este artigo é apresentado como uma introdução à tradução que o acompanha, feita pela própria Moraes, de um projeto de artigo de Simone Weil, intitulado *Méditation sur l’obéissance et la liberté* (1937) e que se encontra em seus *Écrits historiques et politiques*, v. II.

O sexto artigo é de autoria da Profa. Dra. Andreia Cristina Serrato, cujo título é *Simone Weil: civilização da espiritualidade do trabalho*. Neste texto

Serrato se propõe fazer uma reflexão sobre o trabalho humano, o que significa também repensar a própria condição humana, à luz do que Simone Weil chama de *mística do trabalho* e como isso pode ser lido como uma possível superação da injustiça e da opressão. Neste sentido, Serrato identifica nos textos weilianos elementos que contribuem para se pensar, também, as condições do trabalho na nossa sociedade contemporânea. O estudo está dividido em três partes. Depois de uma introdução onde situa a filósofa francesa e seu pensamento, a autora aborda o tema do trabalho, onde cruza as experiências vividas pela própria Weil (primeiro nas fábricas, depois no campo) com as reflexões que aparecem nos seus textos, nos apresentando uma mulher ferida pela exploração sofrida no trabalho fabril, mas, ao mesmo tempo, capaz de transformar essa ferida em reflexão. Na segunda parte escreve propriamente sobre a mística do trabalho, seguindo um método semelhante ao da primeira parte, e explicita a necessidade de o trabalhador refletir sobre o seu trabalho, unindo corpo e espírito. Na última parte, Serrato escreve sobre a civilização da espiritualidade do trabalho onde afirma ser essa junção um sinal da condição humana. Assim, depois de colocar a discussão contemporânea sobre o trabalho que, por um lado, o apresenta como uma modalidade de autorrealização e, por outro, como estando no reino da necessidade, devendo o ser humano, portanto, dele se libertar, afirma: “Comparado a essas tendências muitas vezes enredadas no debate contemporâneo, o pensamento de Simone Weil pode parecer paradoxal. Por um lado, ninguém mais do que ela, a partir de sua experiência direta da condição proletária dos anos 1930, analisou e denunciou a alienação do trabalho. Mas, por outro lado, nenhum outro filósofo afirmou, sem dúvida, o valor humano e espiritual do trabalho autêntico e a possibilidade real de desenvolver uma “civilização” e uma “espiritualidade” do trabalho.”

O penúltimo artigo deste volume é de autoria do Prof. Dr. Emmanuel Gabellieri e tem como título *Religion ‘naturelle’, mythologie et philosophie de la révélation chez S. Weil*. Nele o autor procura mostrar como o pensamento de Simone Weil, no que diz respeito às relações entre mito e filosofia, ainda nos é atual, sobretudo quando se trata da necessária reflexão sobre o diálogo inter-religioso, do qual Weil foi uma das precursoras. Assim, apresenta a influência que a filósofa francesa teve do seu Mestre Alain, sem deixar, entretanto, de mostrar suas diferenças. Reflete como a filósofa faz uma reabilitação dos mitos e das tradições próprias da Antiguidade, primeiro, do ponto de vista da filosofia; depois, do ponto de vista da religião, chegando a afirmar que: “O que vemos nela é antes uma teologização do mito, que reconhece nele uma espécie de prolegômenos à revelação explícita do divino, para além da já clássica oposição entre paganismo e cristianismo”. Neste sentido, Gabellieri nos convida a pensar, com Simone Weil, que a tendência idólatra que ameaça o mundo não é a aproximação do Cristianismo às “religiões pagãs”, mas a incapacidade de leitura da nossa “razão superior” que nos aproxima dos novos ídolos

contemporâneos, que são aqueles revestidos pelos poderes da ciência, da técnica e dos totalitarismos político-históricos.

O texto que encerra este número especial é o artigo *Note su metaxy e armonia dei contrari in Simone Weil*, de autoria do Prof. Dr. Massimiliano Marianelli. O estudioso italiano aborda uma temática bastante cara à pensadora francesa, a do *metaxu*. Divide o artigo em quatro partes cujas abordagens se cruzam no horizonte do *intermediário*: o mito, na sua relação entre o caráter absoluto da verdade e o destino humano; a beleza, refletida de forma extremamente delicada a partir do esboço da tragédia weiliana *Venise sauvée*; o silêncio e o vazio, onde o Cristo aparece como *metaxu*; e a harmonia dos contrários, em que Deus é entendido como a síntese do ilimitado e do limitado, nos fazendo lembrar da coincidência dos opostos em Nicolau de Cusa, em que Deus é ao mesmo tempo o máximo e o mínimo. Dentre outros temas, Marianelli destaca o papel da linguagem em Weil, sendo o mito o espaço narrativo de uma relação. Esta, por sua vez, faz parte da ontologia weiliana cujo ritmo mantém o ser humano e Deus em ordens distantes, mas sempre em conexão. Ou, como escreve o estudioso italiano: “O esforço da atenção é, portanto, colocado em um ritmo entre o mundo e o sobrenatural, o tempo e a eternidade e se caracteriza como uma tensão em direção a um horizonte ontológico que está sempre em construção e nunca definitivamente alcançável pelo homem”. Por isso, ele destaca várias vezes em seu artigo, e nos faz pensar com Simone Weil, que é preciso fazer um exercício de atenção para continuamente renovarmos nossa renúncia de existir para ser.

Por fim, uma palavra mais pessoal. Quando comecei a organizar este volume especial sobre o pensamento de Simone Weil em 2019, fiquei muito feliz e, ao mesmo tempo, preocupada com o tamanho da responsabilidade que assumiria. Desde então, muitas coisas aconteceram e nos vimos confrontados com a pandemia da COVID-19 e obrigados a repensar o nosso modo de estar no mundo. Muitas vidas foram perdidas e os mais necessitados sentiram de forma mais aguda as consequências nefastas, em todos os seus aspectos, da doença que se espalhou pelo mundo. Nos escritos weilianos percebemos a preocupação da filósofa francesa com os invisíveis do mundo que sempre ocuparam um lugar importante no seu pensamento e na sua ação e, só por isso (mas não apenas por isso), suas ideias continuam atuais e fundamentais para enxergarmos que o mundo ainda clama por justiça social. Agora, em junho de 2021, encerrando a organização deste volume, gostaria de dizer que o cenário é mais promissor, pelo menos em relação ao controle da pandemia, mas tal afirmação, infelizmente, não pode ser feita se levarmos em consideração o mundo como um todo, o que só continua atestando as assimetrias sociais e de como vivemos numa sociedade desigual em todos os sentidos. Por isso mesmo, o conhecimento da filosofia de Simone Weil se faz tão importante! E eis uma pequena amostra do seu pensamento com este volume da *Revista Síntese* publicado.

Meu receio inicial se dissipou graças a generosa colaboração dos meus convidados e convidadas que não mediram esforços para tornar este Número mais que especial. Assim, agradeço ao Prof. Dr. João Mac Dowell pela confiança nas minhas escolhas e pela liberdade dada para organização deste volume e às colaboradoras e aos colaboradores, Doutoradas e Doutores, especialistas no pensamento weiliano: meu mais sincero reconhecimento ao trabalho que realizam! Com a certeza de que o acesso ao pensamento de Simone Weil, como uma obra autêntica de filosofia, provoca o abalo das nossas certezas, e com a convicção de que ainda buscamos a cura para os preconceitos que adoecem a nossa alma, desejo a todas e todos uma excelente leitura!

Maria Simone Marinho Nogueira
Residencial MonteVille
Rua Jabuticabeira 1100, G8, Serrotão
58434-630 Campina Grande – PB
mar.simonem@gmail.com